



Conexão São Paulo - Amazônia

A capital paulista é o principal mercado consumidor de produtos oriundos da Amazônia. Contudo, uma parte dos negócios não segue práticas ambientalmente sustentadas e se beneficia do desmatamento e do trabalho escravo. À frente do problema estão grandes empresas dos setores de construção civil, madeira, carne, grãos e utilidades domésticas. Um grande fluxo de negócios liga São Paulo à Amazônia brasileira. Do Sul seguem investimentos e mercadorias. Do Norte vêm matérias-primas, energia e outros produtos essenciais à sobrevivência da região mais rica do país. O atual modelo de exploração de um dos mais ricos ecossistemas do mundo ameaça seriamente a sua própria sobrevivência.

A floresta e seus povos têm sofrido com impactos perversos ao longo das últimas décadas. A exploração não sustentável aumenta o lucro de empresas nacionais e estrangeiras e alimenta o consumo desenfreado nas grandes metrópoles brasileiras. Não há como divorciar a destruição desse rico bioma da dinâmica de funcionamento dessas cidades.

Em decorrência da extensa área da Amazônia Legal, que representa mais da metade do território brasileiro, e das dificuldades de transporte na região, esta reportagem optou por investigar a bacia do rio Xingu e adjacências, distribuídas entre os Estados do Mato Grosso e do Pará. Essa área é uma amostra bastante representativa das mazelas que a região Amazônica enfrenta.

Na identificação dos fluxos comerciais e das cadeias produtivas que se beneficiam com a devastação ambiental da Amazônia, a reportagem concentrou-se nas conexões com a cidade de São Paulo, a principal compradora de produtos amazônicos. Contudo, a lógica dos negócios ligados ao desmatamento é igual para todas as grandes cidades brasileiras.

Durante meses foram

percorridos milhares de quilômetros pela Amazônia. Através de um longo trabalho de apuração de conexões comerciais, identificamos casos de empresas que mantiveram negócios com proprietários e investidores rurais flagrados pelo poder público cometendo crimes ambientais ou explorando trabalho escravo. Essa cadeia de responsabilidades atinge grandes empresas com forte atuação na capital paulista.

A reportagem optou por direcionar seu foco para setores estratégicos no que diz respeito ao desenvolvimento da Amazônia e à sua relação com a cidade de São Paulo: pecuária bovina, extrativismo vegetal, plantio de soja e outros grãos, além do financiamento público.

Todas as empresas aqui citadas foram procuradas pela reportagem duas vezes. A primeira, em setembro e outubro de 2008, quando as informações coletadas subsidiaram o seminário “Conexões Sustentáveis São Paulo Amazônia”, organizado pelo Fórum Amazônia Sustentável e pelo Movimento Nossa São Paulo. A segunda vez foi entre os meses entre fevereiro e abril de 2009. Nas páginas seguintes o leitor terá acesso às explicações apresentadas pelas empresas.